



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Janeiro a junho / 2024.

As Intoxicações Exógenas (IE) são desencadeadas de forma acidental ou proposital, e são consideradas como um grave problema de Saúde Pública de importância global, que geram importante impacto na saúde da população, podendo levar ao óbito. Divulgar os dados deste agravo, possibilita adotar medidas de promoção, prevenção e atenção integral à saúde das populações expostas.

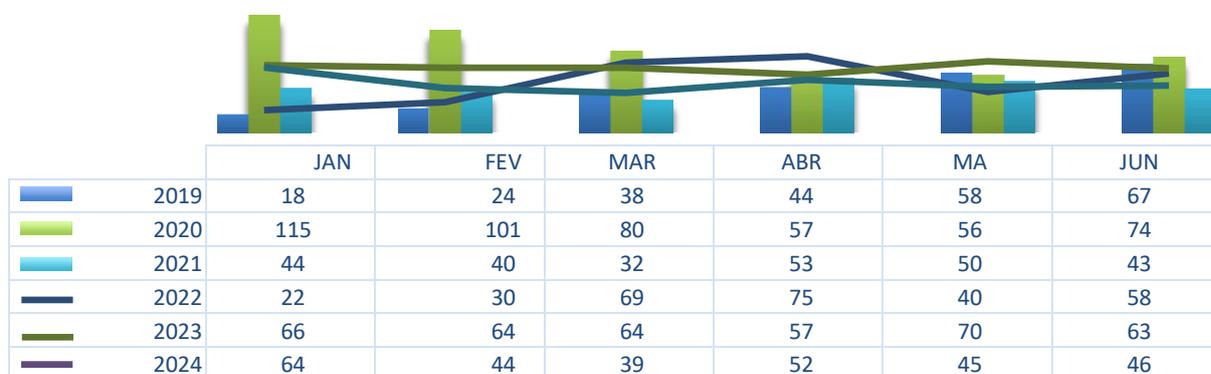
O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico da **INTOXICAÇÃO EXÓGENA** no município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2024.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

A Portaria nº 204 de 17/02/2016 estabelece que as **Intoxicações Exógenas por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados**, devem ser notificadas **semanalmente** como um agravo à saúde. Essas notificações são importantes para o acompanhamento dos casos individuais e a identificação do perfil epidemiológico da população afetada.

Para melhor compreensão dos números de casos notificados no município, a Figura 1 esboça a frequência dos dados desde o ano de 2019 até os dias atuais. Sendo assim, observa-se que as médias de notificações analisadas no primeiro semestre de cada ano foram de 327 casos, o que corresponde em média de 55 casos ao mês.

Figura 1: Frequência de casos de Intoxicações Exógenas por mês de notificação no semestre de 2019 a 2024. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.

Frequência: Média= soma dos casos/semestre.

Dados preliminares, coletados em 30/06/2024.

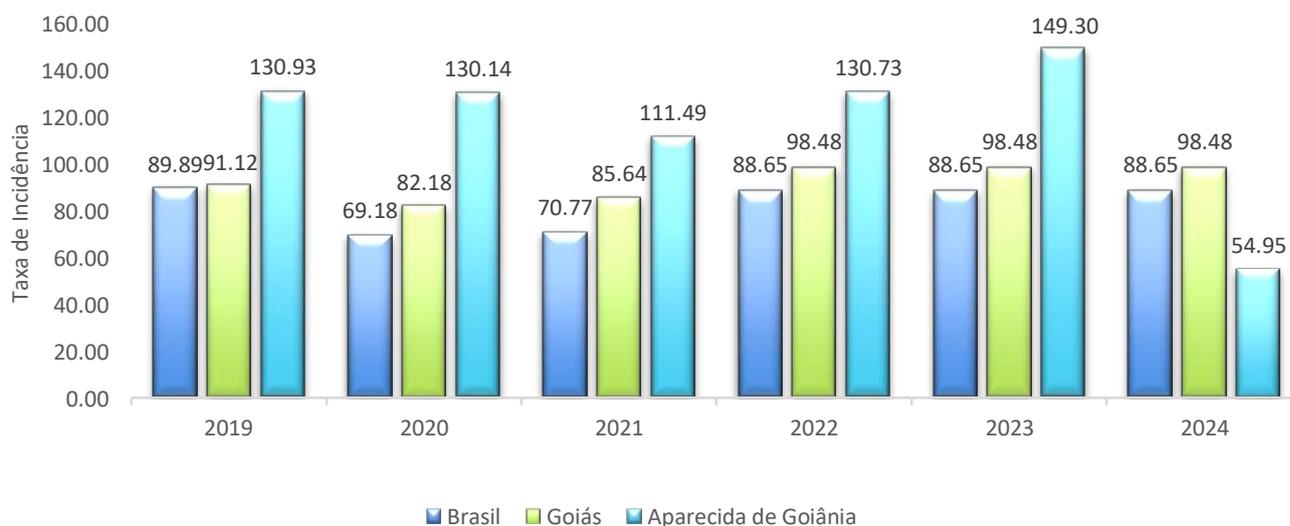


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Em 2024 no Brasil, a taxa de incidência deste agravo foi 88,65 intoxicações por 100 mil habitantes, enquanto em Goiás foi de 98,48. No município de Aparecida de Goiânia representou 142,29 por 100 mil habitantes. Evidenciando assim que a incidência equivale à média nacional, o que reforça a importância deste agravo para a Saúde Pública (Figura 2).

Figura 2: Taxa de incidência de casos de Intoxicações Exógenas ocorridas no Brasil, estado de Goiás e Aparecida de Goiânia no período de 2019 a 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.

Dados preliminares, coletados em 30/06/2024.

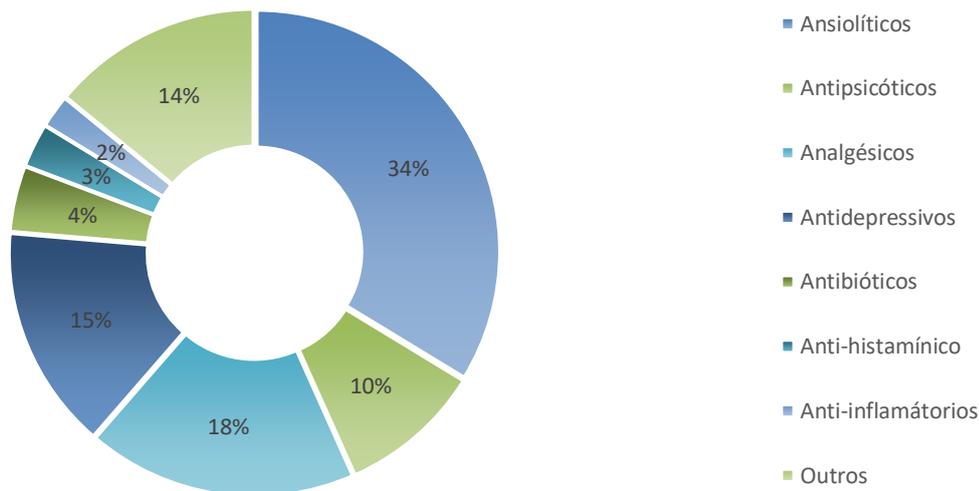
Taxa de incidência = soma dos casos/nº de habitantes * 100.000 habitantes.

Ao fazer a estratificação das notificações, e o modo de como ocorreram os casos de intoxicações exógenas pelos residentes de Aparecida de Goiânia, nota-se que duzentas e noventa (n=290) pessoas foram vítimas deste agravo no primeiro semestre de 2024. A principal causa de intoxicação foi a ingestão de medicamentos (62%), seguido por produtos de uso domiciliar (7%) e agrotóxico doméstico (7%).

Classifica-se os medicamentos envolvidos nas intoxicações como: ansiolíticos (34%), analgésicos (18%), antidepressivos (15%) e antipsicóticos (10%). Todos estes medicamentos representaram 77% do total de casos, conforme categorizado na Figura 3. Sabe-se que as facilidades de acesso às medicações precisam de maiores discussões, tendo em vista o alto índice de intoxicação exógena. O apoio da rede de saúde mental nesses casos também se faz necessário, pois há índices significativos de abuso de drogas.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA
 SEMESTRAL/2024

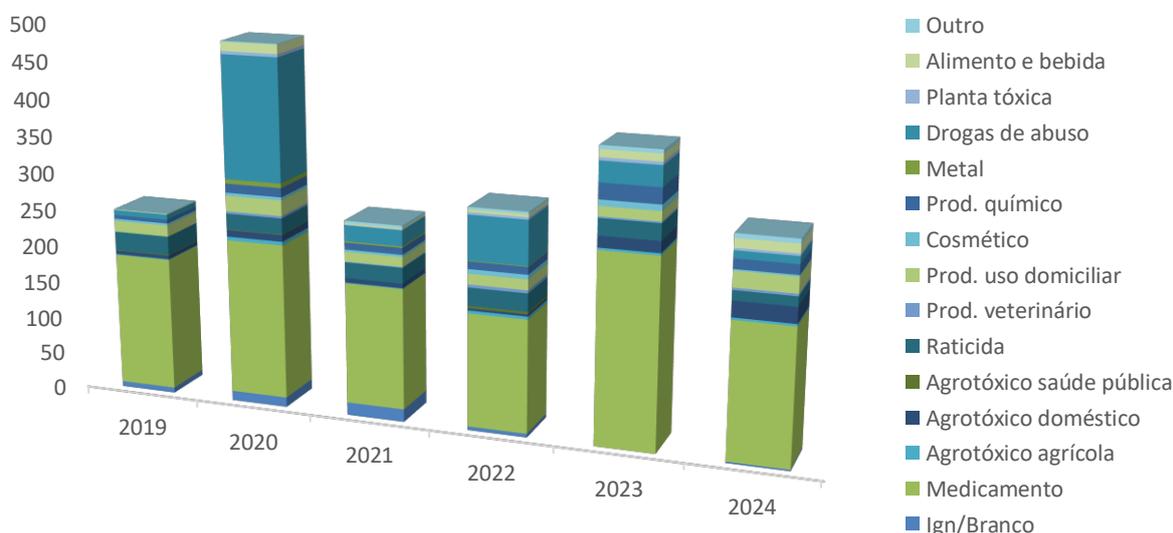
Figura 3: Principais classes de medicações que levaram à Intoxicação Exógena no município de Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
 Dados preliminares, coletados em 30/06/2024.

Quando analisado sobre o agente tóxico causador da intoxicação exógena, na Figura 4 retrata que os medicamentos, agrotóxicos domésticos e produtos de uso domiciliar são os agentes que mais acarretaram danos às vítimas no ano de 2024 respectivamente.

Figura 4: Frequência de Intoxicações Exógenas por agente tóxico no município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2019 a 2024.

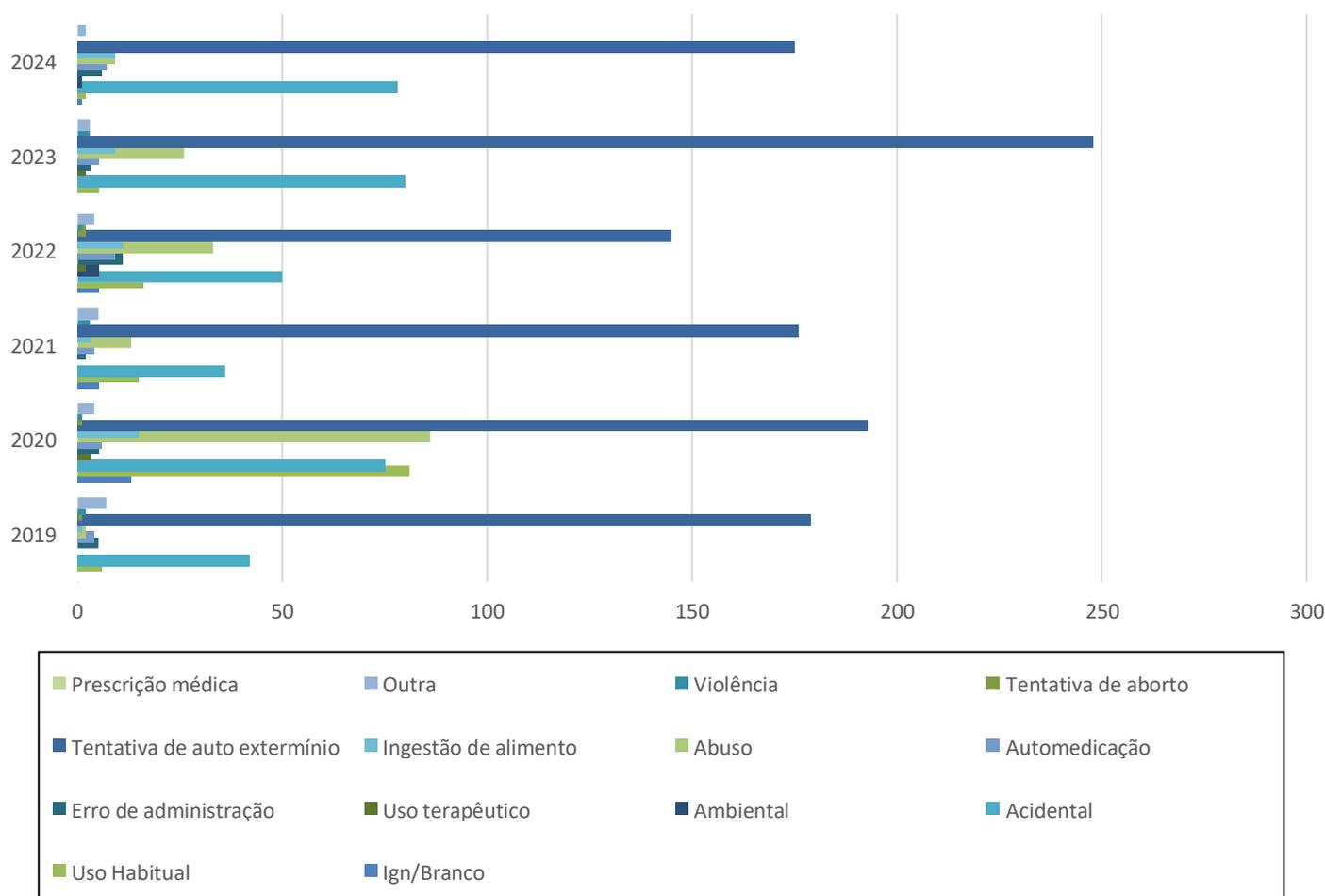


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
 Dados preliminares, coletados em 30/06/2024

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA SEMESTRAL/2024

Dentre as causas de intoxicações exógenas ocorridas no primeiro semestre de 2024, as tentativas de autoexterminio (TAE) representaram 60% dos casos. Neste sentido, ao analisar juntamente com a Figura 3, as TAE habitualmente são realizadas por uso abusivo de medicações que estão acessíveis às pessoas. Já as causas acidentais representaram 27% dos casos totais, seguida por abuso de substâncias (drogas de abuso) com 3%, conforme a Figura 5.

Figura 5: Frequência de Intoxicações Exógenas por “causa da contaminação” ocorridos no município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2019 a 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024. Dados preliminares, coletados em 30/06/2024

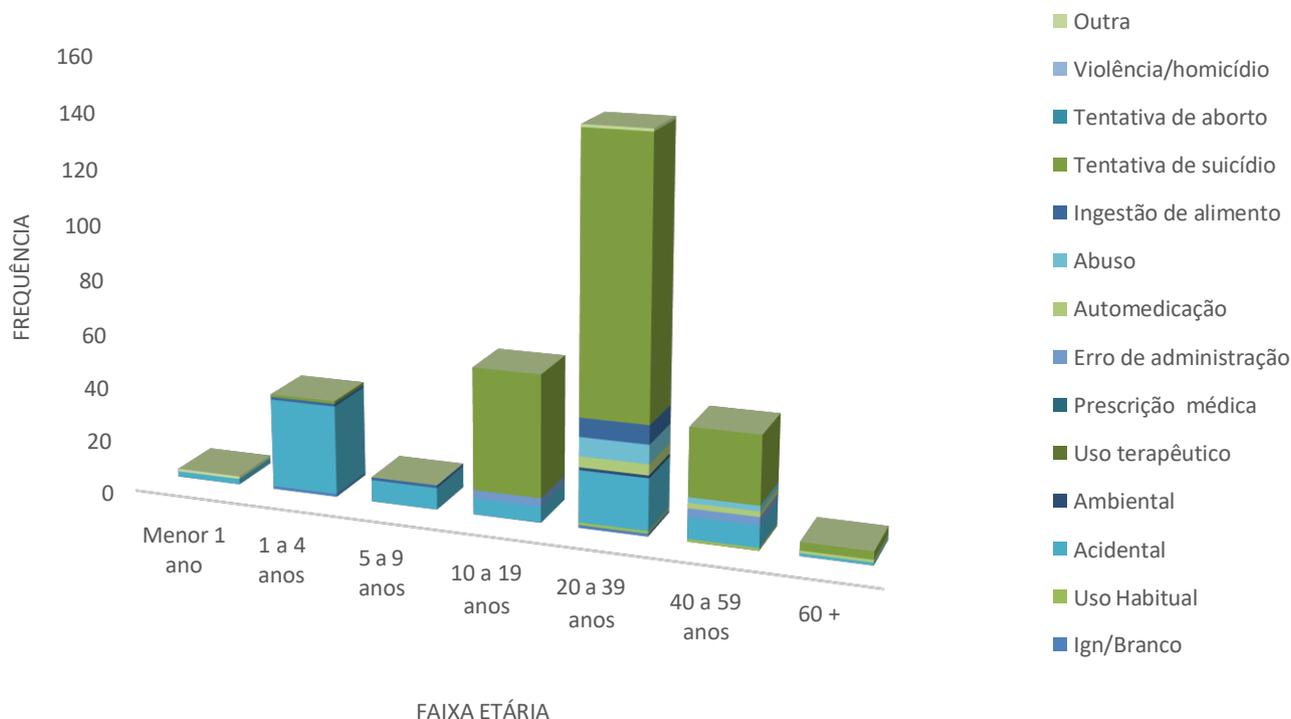


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

É importante ressaltar que a ocorrência de casos por uso habitual ou erro de administração medicamentosa ainda é observada, e mostra a importância da educação em saúde para a população, com orientações sobre o uso correto, armazenamento e riscos de uso excessivo de medicamentos. Além disso, é essencial fortalecer ações preventivas em parceria com o Programa de Prevenção à Violência e Acidentes (VIVA), a rede de saúde mental, para que trabalhe na lógica da promoção a saúde e prevenção de óbito por intoxicações exógenas, especialmente em casos relacionados às tentativas de autoextermínio (TAE). Destaca-se que o maior índice de TAE foi predominante na faixa etária entre 20 a 39 anos, conforme exposto na Figura 6.

Figura 6: Principais circunstâncias de Tentativas de Autoextermínio (TAE), por faixa etária no município de Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024

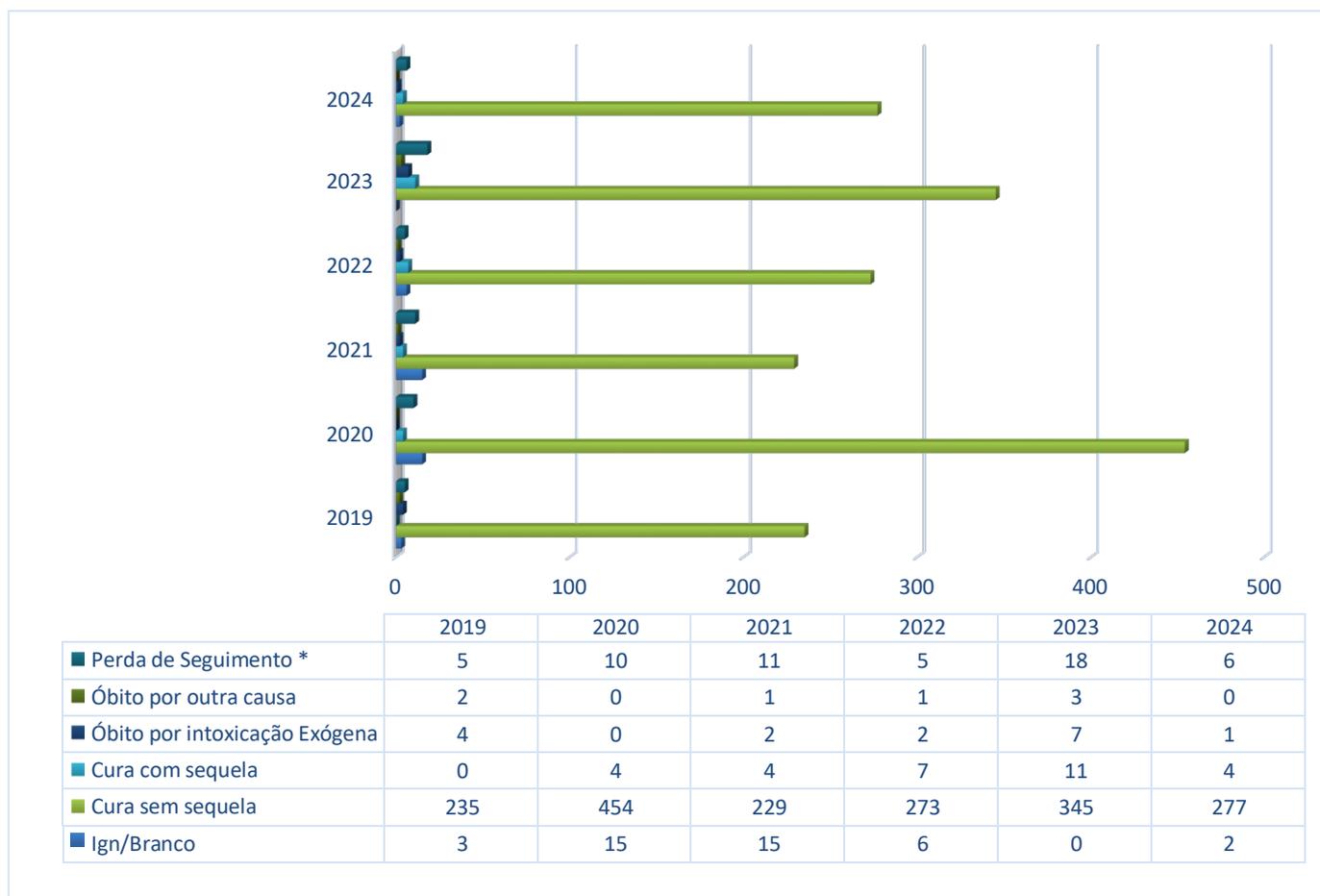


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Sobre a evolução das vítimas de intoxicação exógena ocorridas no primeiro semestre de 2024, a grande maioria, resultaram em cura sem seqüela (276-95%), demonstrando a eficácia dos atendimentos de urgência e emergência no município. Essa tendência positiva tem se mantido nos últimos três anos, como pode ser observado. Portanto, os óbitos por intoxicações exógenas no ano de 2023 teve um crescimento notável em relação aos anos anteriores (Figura 7).

Figura 7. Frequência de evolução dos casos de Intoxicações Exógenas ocorridos no município de Aparecida de Goiânia, primeiro semestre de 2019 a 2024.



*Perda de Segmento: Evasão e/ou dados incompletos ou incorretos.

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024

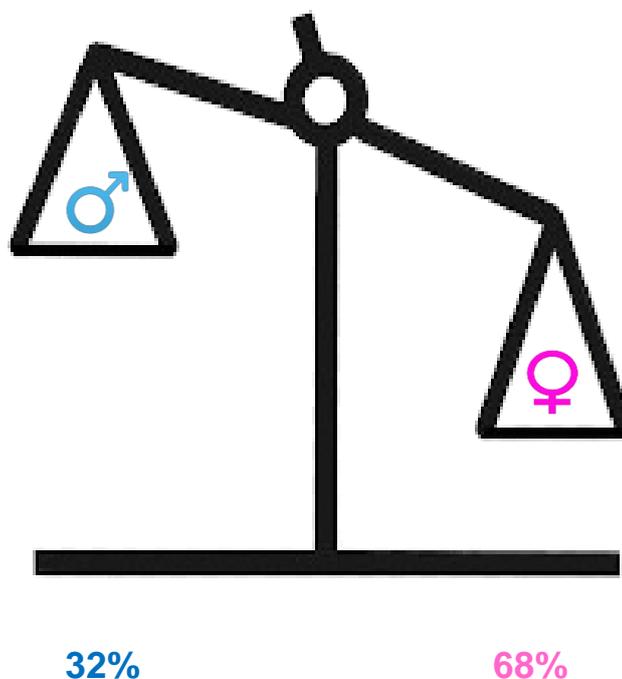


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Ao analisar o gênero das pessoas vítimas de intoxicações exógenas no município de Aparecida de Goiânia no primeiro semestre de 2024, foi representado por mulheres (198) e por homens (92), conforme a Figura 8.

Figura 8: Frequência de Intoxicações Exógenas por gênero, Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024

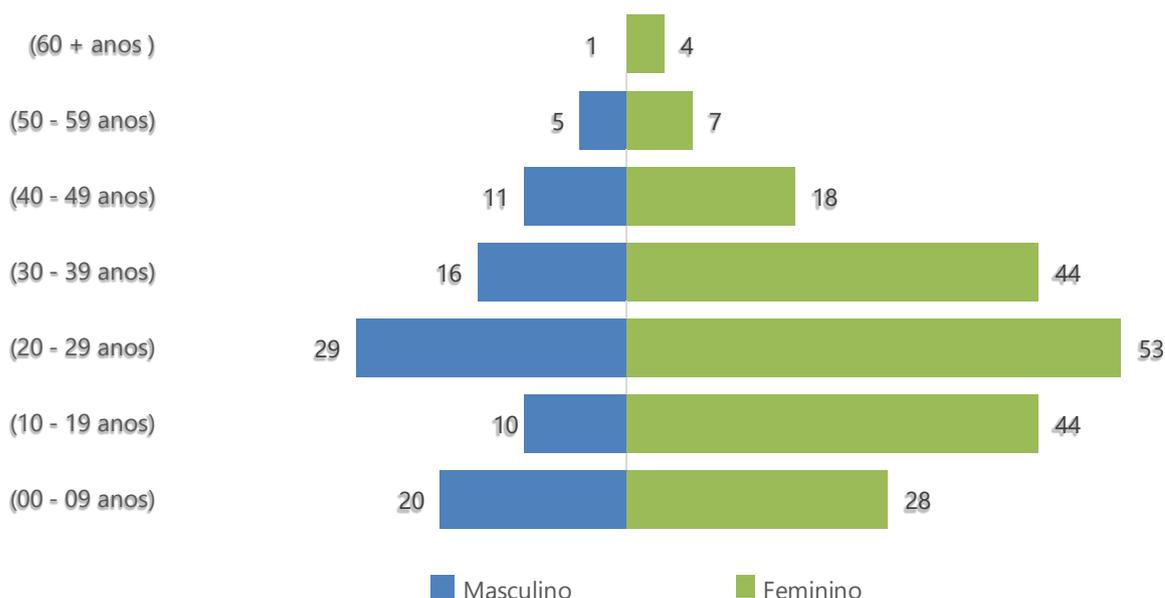
Observa-se, - que há um sinal de alerta em relação aos adolescentes, que representam um número significativo de casos de intoxicações exógenas, sendo muitas vezes declarado como “voluntária”, o que requer investigação e acompanhamento. A faixa etária predominante das vítimas foram entre 20 a 29 anos, sendo a maior demanda do gênero feminino conforme a Figura 9.



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Figura 9: Frequência de casos de Intoxicações Exógenas por faixa etária e sexo no município de Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
Dados preliminares, coletados em 30/06/2024.

A completude dos dados na variável “escolaridade” é um dado importante que precisa ser melhorado. As alternativas "ignorado ou em branco" e "não se aplica" representaram 13,5% dos casos, o que indica falhas nas coletas das informações. Conforme as notificações preenchidas adequadamente, 30,9% das vítimas apresentavam Ensino Médio Completo, seguido por 26,8% com Ensino Médio Incompleto e 8,3% com o Ensino Fundamental Completo (Figura 10).

Ao analisar os dados, é possível inferir que a maioria das vítimas de intoxicações exógenas estão na faixa de escolaridade entre o ensino fundamental e o ensino médio. Isso pode indicar que se trata de uma parte da população que não concluiu o ensino dentro da idade adequada ou que é composta por adolescentes e jovens escolares.

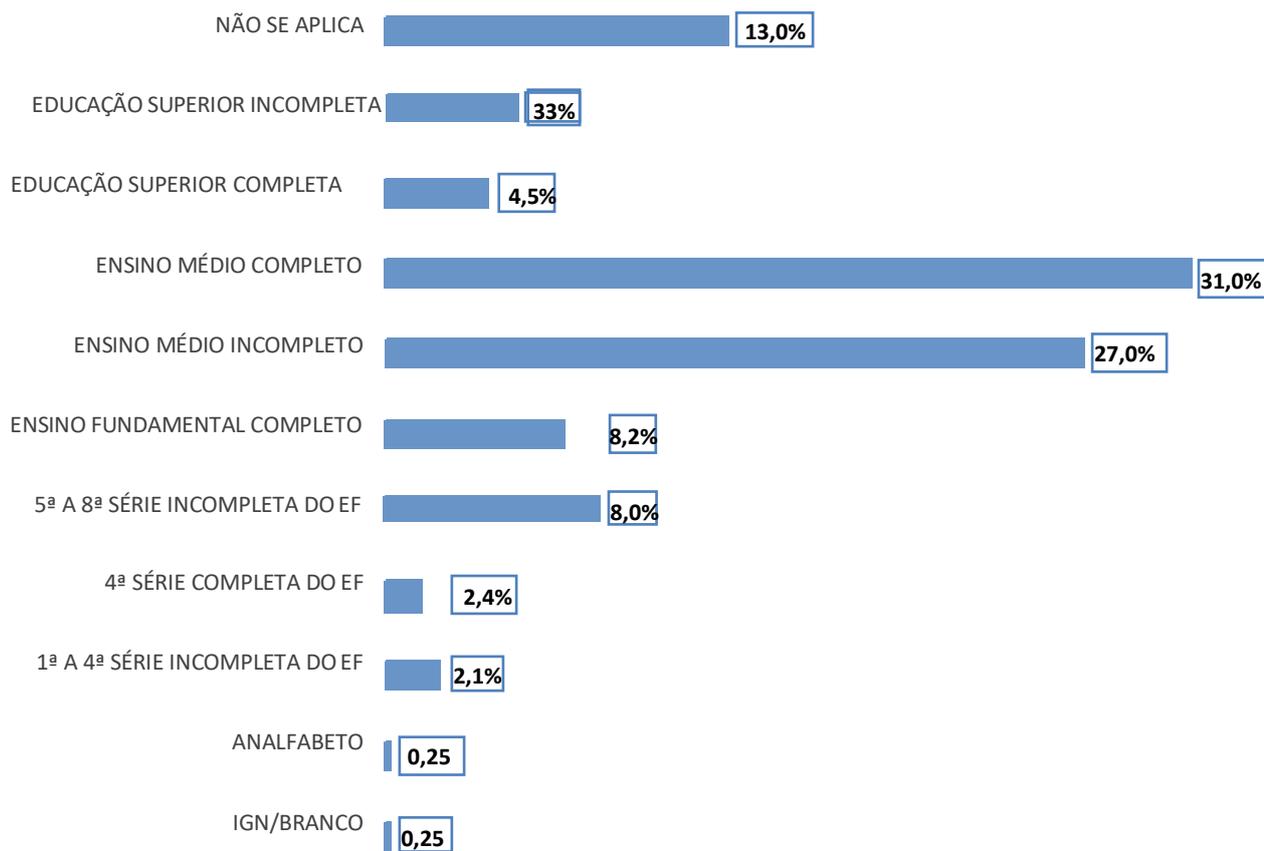


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Dessa forma, é importante dar maior atenção a esse grupo populacional, com medidas de vigilância em saúde e programas de apoio e fortalecimento emocional, além de ações de enfrentamento e suporte psicossocial. Além disso, é necessário melhorar a qualidade da coleta de dados para uma melhor análise e planejamento de intervenções adequadas.

Figura 10: Escolaridade das vítimas de Intoxicações Exógenas em Aparecida de Goiânia, 2024.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024

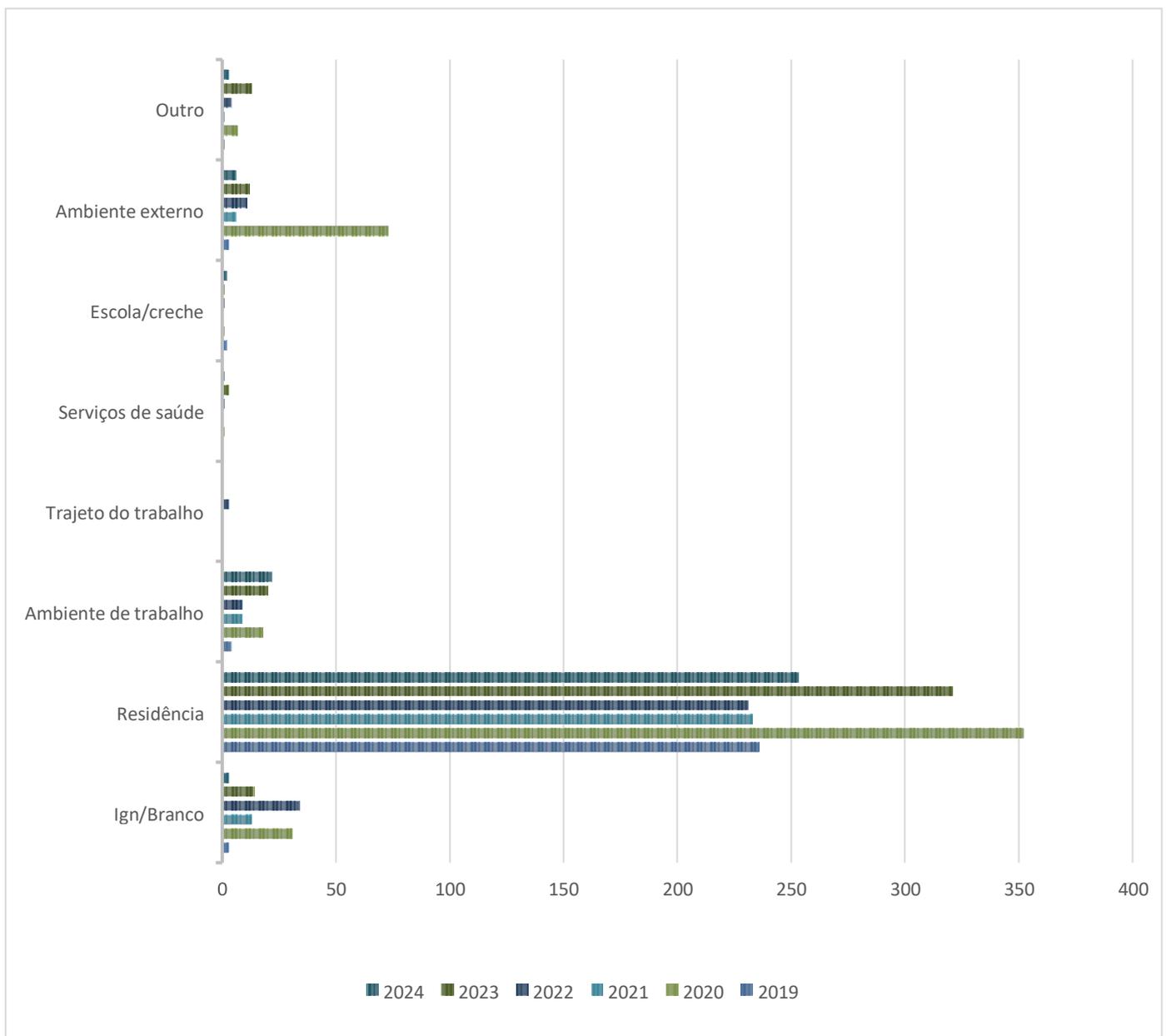


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

De acordo com o local da exposição, observou-se que 253 (87%) das notificações ocorreram nas residências dos pacientes, conforme Figura 11.

Figura 11: Frequência das notificações de Intoxicações Exógenas de acordo com o local de exposição no primeiro semestre de 2019 a 2024 em Aparecida de Goiânia.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.
Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO
EXÓGENA**

SEMESTRAL/2024

Quanto às unidades de saúde notificadoras, a maioria são oriundas da rede de urgência e emergência do município. Embora os números se apresentem significativos, vale ressaltar ainda a possibilidade de subnotificação* dos casos que são atendidos em outras instituições de saúde. Assim, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Aparecida de Goiânia, somam 66% das notificações recebidas e os CAIS (Centro de atendimento integral a saúde) 19%, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Proporção de casos de Intoxicações Exógenas por unidade notificadora. Aparecida de Goiânia, 2024.

UNIDADE DE SAÚDE NOTIFICADORA	N	%
UPA AMBROSINA COIMBRA BUENO	83	28,6%
UPA FLAMBOYANT	27	9,0%
UPA BRASICON	89	30,5%
APAE APARECIDA DE GOIÂNIA	02	0,7%
CAIS NOVA ERA	08	3,0%
MINI CAIS COLINA AZUL	52	18,0%
HOSPITAL ESTADUAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA CAIRO LOUZADA (HEAPA)	05	2,0%
CLINICA IPASGO	03	1,0%
HOSPITAL MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIANIA (HMAP)	10	3,4%
OUTRAS UNIDADES	11	3,8%

Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia, 2024.

*UPA- Unidade de Pronto Atendimento

*CAIS- Centro de Atenção Integral à Saúde

Dados preliminares, sujeito a alterações, coletados em 30/06/2024



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Importante reforçar que para a análise de dados foi utilizado medidas de frequência relativas e absolutas acerca dos casos de intoxicações exógenas.

Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) notificados/ocorridos no período de 1º de janeiro de 2019 a 30 de junho de 2024, extraídos em 05 de agosto de 2024.

Em seguida, utilizando o *software Microsoft Excel*, foram selecionadas as IE de causa não intencional e intencional, e a análise descritiva visou à quantificação e à caracterização dos indivíduos expostos às substâncias de interesse, utilizando: frequência absoluta e relativa; coeficiente de incidência (número de casos/ população x 100.000 habitantes) de notificações exógenas, considerando-se o número de IEs do Sinan e estimativas populacionais por município da plataforma TabNet (Informações de Saúde).

Salienta-se que além das categorias e das variáveis, as adotadas na análise foram retiradas da Ficha de Intoxicação Exógena do SINAN e do documento “Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de IEs”.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Melhorar as notificações, evitando campos ignorados e/ou em brancos;
2. Todos os casos suspeitos e/ou confirmados deverão ser notificados pelas unidades de saúde onde houver o atendimento e quando as Intoxicações Exógenas estiverem associadas às tentativas de suicídio. Deverão ser preenchidas duas fichas de investigação: a **ficha de investigação de intoxicação exógena** e a **ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. E quando estiverem associadas ao trabalho, o caso deve ter duas fichas de investigações preenchidas: a **ficha de investigação de intoxicação exógena** e a **ficha de notificação de acidente de trabalho**;
3. Se houver necessidade de remover o paciente com suspeita de intoxicação, todas as informações referente ao caso deverão acompanhá-lo ao serviço de destino;
4. **Informar os casos de intoxicações exógenas em associação com situações de violência, a notificação é compulsória e imediata (até 24 horas)**, para desencadeamento de medidas



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

preventivas de óbito e para outros encaminhamentos necessários e urgentes (encaminhamento para serviços de urgência e emergência, psiquiatria, psicologia, álcool e drogas, delegacias de polícia, conselho tutelar, etc.);

5. Aproveitar oportunidades como consultas ou visitas domiciliares para promover orientações à população;
6. Aprimorar o letramento em saúde para que tenha uma boa comunicação entre usuários e profissionais.

RECOMENDAÇÕES PARA GESTÃO:

1. Discutir os casos de intoxicações por medicamentos intersetorialmente com Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Coordenação da Rede de Saúde Mental;
2. Fortalecer integração entre a vigilância de violências/acidentes, saúde do trabalhador e de intoxicações exógenas;
3. Estabelecer parceria com rede de educação em campanhas de prevenção ao abuso de substâncias químicas por crianças e adolescentes;
4. Estabelecer parceria com a comunicação no intuito de divulgar campanhas de prevenção de acidentes com medicamentos e substâncias químicas;
5. Realizar capacitações e treinamentos para profissionais de saúde sobre a identificação, manejo e notificação adequada dos casos de intoxicações exógenas;
6. Promover ações de vigilância e monitoramento de pontos críticos de intoxicação, como reservatórios de água e áreas de aplicação de agrotóxicos;
7. Fortalecer a fiscalização e regulamentação de venda e armazenamento de substâncias químicas e medicamentos;
8. Incentivar a realização de estudos epidemiológicos para a identificação de fatores de risco e elaboração de estratégias de prevenção;
9. Identificar os agentes tóxicos aos quais a população pode estar exposta, a partir do reconhecimento das características do território, do mapeamento das atividades econômicas e da identificação das áreas potencialmente contaminadas;
10. Articulação intersetorial com a educação, pois geralmente são os primeiros a identificarem circunstâncias/mudanças de comportamento, indicativas de risco;



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

11. Identificar e monitorar os casos suspeitos de intoxicação exógena e seus fatores condicionantes e determinantes;
12. Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em tempo, lugar e pessoa, incluindo a relação com o trabalho;
13. Monitorar a morbimortalidade decorrente da exposição a substâncias químicas;
14. Propor e orientar a tomada de decisão, visando à adoção de medidas de prevenção e controle da exposição humana a substâncias químicas;
15. Fortalecer o sistema de notificação em todos os casos de exposição e de intoxicações por substâncias químicas no território nacional.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

Como prevenir as intoxicações:

1. Não comprar e não usar produtos de origem clandestina ou desconhecida;
2. Guardar as embalagens de produtos potencialmente tóxicos logo após a utilização;
3. Não reutilizar as embalagens de produtos químicos perigosos para outros fins;
4. Ler atentamente o rótulo e instruções. Procurar sempre nos produtos o número de registro no Ministério da Saúde ou do Ministério da Agricultura;
5. Usar obrigatoriamente Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no manuseio de substâncias químicas, principalmente no ambiente de trabalho;
6. Manter os produtos tóxicos em suas embalagens originais para não confundir as crianças;
7. Manter produtos químicos e medicamentos fora do alcance de crianças e animais de estimação;
8. Não misturar produtos químicos ou medicamentos sem orientação profissional adequada;
9. Descartar corretamente medicamentos e produtos químicos vencidos ou sem uso, seguindo as instruções da embalagem ou orientações do serviço de saúde ou meio ambiente;
10. Evitar o uso excessivo de medicamentos, seguindo sempre a orientação médica e respeitando as doses e horários recomendados;
11. Tomar cuidado com a armazenagem de alimentos, evitando a contaminação por produtos químicos ou medicamentos;
12. Realizar a limpeza de ambientes e superfícies com produtos adequados, seguindo as orientações de uso e armazenamento;



PREFEITURA DE
APARECIDA

SECRETARIA DE SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

13. Manter os números dos telefones de emergência (SAMU: 192; Corpo de Bombeiros: 193) próximos aos aparelhos telefônicos de sua casa;
14. Conscientizar a população sobre o consumo indiscriminado de medicamentos, e as complicações que essa prática pode acarretar a sua saúde.

O que fazer em caso de suspeita de Intoxicação Exógena:

- Buscar a unidade de saúde mais próxima para atendimento médico;
- Ao buscar atendimento médico, sempre que possível levar a embalagem ou algo que auxilie na identificação da substância que pode ter causado a intoxicação;
- Ligar para Samu e/ou CIATOX.

TELEFONES ÚTEIS:

Serviço de Atendimento Móvel de urgência - SAMU: 192

Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás

CIATox: 0800-722-6001 e/ou 3287-2851 (Atendimento: 24horas).



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

Sinais de alerta – prevenção ao suicídio

- *Preocupação com sua própria morte ou falta de esperança;*
- *Expressão de ideias ou de intenções e ideações suicidas;*
- *Isolamento;*
- *Diminuição ou ausência de autocuidado;*
- *Exposição a agrotóxico, perda de emprego, crises políticas e econômicas, discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, agressões psicológicas e/ou físicas e sexuais, sofrimento no trabalho, conflitos familiares, luto, doenças crônicas, dolorosas e/ou incapacitante.*





PREFEITURA DE
APARECIDA

SECRETARIA DE SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INTOXICAÇÃO EXÓGENA

SEMESTRAL/2024

REFERÊNCIAS

Guia para Elaboração de Boletins Epidemiológicos - Vigilância Epidemiológica de Aparecida de Goiânia, 2024.

VANJURA, M.O.; FERNANDES, D.R.; PONTES, L.F.; SANTOS, J.C.; JUNIOR, A.T. Drogas de abuso: Maconha e suas consequências. Rev. Cient. FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed. especial, p. 565-569, 2018.

SUVISA - Superintendência de Vigilância em saúde de Goiás – 2023.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO ESTADO DE GOIÁS - CIATox/GO. Relatório CIATox/GO 2023, Goiânia, 2023.

MINISTERIO DA SAÚDE - PORTARIA Nº 204, 17 DE FEVEREIRO DE 2016 - BVS – BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE.

Elaboração:

Milene Martins de Oliveira - Enfermeira Vigilância de Intoxicação Exógena

Revisão:

Gislene Marques de Lima - Coordenadora de Vigilância Epidemiológica
Cristiano Gabriel de Sousa Filho – Supervisor de Vigilância Epidemiológica

Aprovação:

Vania Cristina R. O. Camargo Superintendente de Vigilância em Saúde